

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento
das doenças de bôca
e dentes. Operações
sem dôr por anestesia
Consultório
Farmacia Souza
Estarreja

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colónias 30\$00

Director-Proprietário e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA
..... E I. REGIONAL

Editor

Abílio de Carvalho

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO
DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO :

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular
de qualquer individuo

A VELHA TALABRIGA Ao correr da pena...

Já teve este jornal oportunidade de se referir ao grande impulso que o nosso illustre colaborador sr. dr. Alberto Souto, notável arqueólogo e jornalista de merecimento, tem dado às investigações que na estação arqueológica de Cacia se vêm fazendo superiormente orientadas por este illustre homem de letras.

De surpresa em surpresa tem o esclarecido espirito do dr. Alberto Souto vindo, esrupulosamente, minuciosamente, estudando os achados que se têm encontrado no sítio da Torre, no pequeno onteiro que se eleva por detrás da igreja matriz; e, dêsse aturado e profíquo estudo a suposição de que foi ali que outróra quando a águia romana agasalhava sob as suas azas imperialistas os povos amedrontados do velho continente se edificara a velha Talabriga, tem despido o véu das hipóteses e conjunturas. e tomado ares de realidade.

Com efeito, se em tempos de antanho, a barra de Aveira formada pela entrada das águas do Vouga no Oceano, se as águas da ria de Aveiro são filhas próximas do Oceano, se a velha Talabriga era a cidade máritima por excelência da Lusitânia, se essa grande povoação se levantava justamente na foz do Vouga, podemos afoitamente dizer que Cacia está edificada sobre as ruínas dessa grande cidade romana.

Esta agradável conclusão ainda que necessite da aprovação da Associação dos Arqueólogos Portuguezes e de ser oficialmente divulgada pelo sr. dr. Alberto Souto, é, no entanto, já hoje perfilhada por autoridades na matéria e não repugna àqueles que têm seguido os estudos do sr. dr. Alberto Souto.

Numa montra da Pastelaria Central de Aveiro tem esdo em exposição um pedaço de bronze dourado da configuração dum L que se supõe ter feito parte dalguma inscrição romana existente na velha Talabriga cujos vestígios o rodar contínuo dos séculos destruiu. Conjuntamente com outros achados ultimamente encontrados, o precioso pedaço de bronze fará parte do riquíssimo recheio do Museu Municipal

de Aveiro que o sr. dr. Alberto Souto vem organizando.

Tais esforços ainda que não fossem coroados de tão felizes êxitos bem merecem da simpatia de todos os cacienses.

Tem vindo muitas individualidades que marcam no meio científico do país visitar a estação arqueológica de Cacia; e, a ideia de que foi na margem esquerda do Vouga que existiu a Talabriga vai criando fóros de autenticidade, à medida que os nossos intelectuais se vão pronunciando.

Enriquece assim o Museu Municipal de Aveiro o sr. dr. Alberto Souto, trabalhando, estudando, investigando.

Ao seu livro "A estação arqueológica de Cacia" já nos referimos detalhadamente no intuito de tornar conhecido de todos, e muito principalmente dos cacienses, esse notável estudo pró exacta determinação do local onde teve assento a cidade romana de que vimos tratando.

Honra lhe seja feita.

A INAUGURAÇÃO do novo edificio escolar

Está prestes a ser inaugurado como temos vindo anunciando o novo edificio escolar que a forte vontade de alguns contrerâneos e da Comissao Administrativa de Cacia coadjuvados no seu nobilitante esforço pelo auxilio do Poder Central tornou uma esplêndida realidade.

A seu tempo, na ocasião própria, faremos a história da construção do edificio escolar que ora se inaugura, levantando ao alto o gesto nobilitante dos Amigos da Instrução, para que os seus contrerâneos lhes façam a merecida justiça.

Uma comissão formada por alguns dos sócios fundadores da Caixa Escolar de Sarrazola tem percorrido o lugar do mesmo nome afim de colher donativos para com eles costear as despesas a fazer com a recepção ministerial e inauguração da escola.

Não está ainda definitivamente assente o dia da inauguração, conquanto os Informes que colhemos nos assegurem que ela terá lugar no próximo mês de Junho.

A todos os nossos estimados assinantes que nos tem solicitado informes sobre o assunto, prevenimos de que com a devida antecedência publicaremos o programa da festa escolar a realizar no dia da inauguração.

400 milhões de quintais de trigo

Do *Noticias Agrícola*, com a devida vénia:
O trigo soviético é uma preocupação dos economistas de todos os países.

A Rússia, ocupando a sexta parte da superficie da terra, cultivou em trigo no ano de 1925 vinte e cinco milhões de hectares; em 1929 tinha já semeados trinta milhões, e em 1930, trinta e cinco milhões. A produção de trigo no ano passado ultrapassou 281 milhões de quintais. Se o plano quinquenal se fôr realizando com a regularidade com que tem sido cumprido até aqui, em 1932, terá a Rússia 46 milhões de hectares em cultura frumentária, produzindo para cima de 400 milhões de quintais de trigo.

Com toda esta produção de trigo a Rússia, a um preço relativamente baixo, vem abastecendo os mercados principais do mundo.

Na verdade, é uma cifra colossal.

Paul Doumer

O presidente eleito da República Francêsa não simboliza qualquer partido político.

É um politico que nunca cuidou a valer da política.

Não seguindo, todavia, a tendência ideológica de mr. Aristide Briand, grande apóstolo da Paz, grande Verbo, grande Bondade, é, no entanto, homem de muita ponderação, espirito culto, alma de patriota que tem a chorar a perda de 4 filhos na guerra. Um patriota a valer que se não deixa arrastar pelas ideias ultra-nacionalistas que *malgré tout* preconizam a guerra como remédio supremo para os males internos de cada nação.

No lugar de presidente da República Francêsa, a nação-mãe do principio liberal, Paul Doumer está muito bem.

A França continuará a ser a gloriosa França, autêntica balança da política internacional cujo admirável funcionamento pode ser verificado a todo o momento pelos mais argutos criticos.

O povo francês vive em perfeito equilibrio social, dentro de um regime de liberdade, trabalho e progredindo.

Magnífica França!

Direito de voto à mulher

Todas as mulheres portuguesas acabam de conquistar o direito ao voto para a eleição das Juntas de Freguesia contanto que sejam viúvas ou separadas judicialmente dos respectivos maridos ou que tenham estes ausentes e que vivam independentemente de suas familias.

Não as coibe do direito ao voto o facto de não saberem ler.

O diploma ministerial que concedeu o direito de votar às mulheres honra o legislador...

UM DIPLOMA QUE NOS INTERESSA

Concessão de subsídios a melhoramentos rurais

O decreto n.º 19.502 e seu regulamento estabelece uma doutrina financeira a que nos devemos referir e que nos pode ser proveitosa

Pelo gabinete do sr. ministro do Comércio vai ser enviada às comissões administrativas das câmaras municipais e juntas de freguesia do país uma separata contendo o decreto n.º 10.502 e seu regulamento, para serem arquivados nas secretarias destes corpos administrativos, a fim de, mais facilmente poderem ser consultados.

Este decreto pode vir ao encontro drs nossas aspirações se, a tempo e a horas, soubermos trabalhar, se todos sentirem uma forte vontade a impulsiona-los.

Ora prestemos atenção a estes períodos da aludida separata:

"Reünem-se aqui o decreto e regulamento para a concessão de subsídios a melhoramentos rurais, dando-lhes assim maior publicidade e mais fácil consulta dos interessados, que nem sempre, as juntas de freguesia, sobretudo, podem haver facilmente à mão o "Diário do Governo" ou as colecções de legislação.

"E porque se trata de subsídios e não da realização de obras por conta do Estado, serão dados de preferência, conforme a letra e o espirito do decreto e regulamento que os concedem, àqueles que mais carecem e mais se sacrificam, contribuindo para os melhoramentos com a oferta generosa dos seus terrenos, do seu trabalho e actividade e, porventura, em muitos casos, com parte das suas economias. O ministro não poderá — porque a lei assim o determina — deixar de ter em conta a ordem de preferências que o regulamento estabelece. Com a boa vontade de todos e a permanência da verba já incluída no orçamento, largo beneficio poderão os povos vir a colher destas medidas."

Para se apresentar uma proposta ao Governo reclamando um subsídio para qualquer obra de interesse público podem agrupar-se várias câmaras, várias juntas de freguesia, ou câmaras e juntas, conforme os interesses regionais determinarem.

A primeira necessidade que

suscita a organização dum proposta é a do estudo técnico da mesma, e que só um técnico poderá, conscienciosamente, fazer.

E em Cacia, onde tanta necessidade pública carece de urgente auxilio, este diploma governamental vem como que servir de incentivo às energias um pouco adormecidas do nosso povo. Vem, talvez, indicar o caminho a seguir.

Há que aproveitar a ocasião, há que intensificar a campanha pró-progresso, há que insuflar nos ânimos o germe do amor ao Bem Público, arrancando do obscurantismo desolador todos aqueles tristes seres humanos que vivem desquitados da Humanidade, num desprendimento absoluto por tudo quanto presente Progresso.

Em face da referida separata que, muito em breve, vai ser enviada a todas as Comissões Administrativas do país, diremos de nossa justiça.

A INSCRIÇÃO no recenseamento eleitoral

Pelo decreto n.º 19.694, de 5 de maio p.p. o governo da Dictadura Militar fixou o período de 20 deste mês a 15 de Junho próximo para a inscrição no recenseamento eleitoral, modificando-se a letra do Código Eleitoral em vigor durante o período constitucional.

Os eleitores de ontem não são os eleitores de hoje. Para conhecimento dos interessados fazemos esta observação no papel restrito de jornal informador.

Por carência absoluta de espaço não extraímos do diploma eleitoral as passagens mais interessantes. No entanto, sempre diremos que têm direito a votar para as Juntas de freguesia os cidadãos portugueses maiores de vinte um anos, com lar proprio, as mulheres divorciadas, casadas mas que tenham ausentes os seus maridos no estrangeiro ou colónias e ainda as viúvas que tenham lar proprio.

Por todas estas alterações, torna-se necessário que os interessados se informem bem junto da comissão recenseadora a fim de saberem se possuem o direito de voto.

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

O OFICIAL NO SERTÃO DE ANGOLA

(Conferencia realizada pelo capitão sr. Celestino Batista da Silva em 19 de Outubro de 1929, perante os officiais da guarnição de Vi-seu.)

(Continuação do número anterior)

mais rica e a menos explorada das nossas 8 províncias ultramarinas (1).

A Soberania portuguesa nesta colónia data do seu descobrimento e reveste três fases distintas até aos nossos dias, segundo se trata do descobrimento do litoral, da conquista do sertão e da imposição de fronteiras aos nossos domínios africanos.

A 1.ª fase toma o aspecto histórico, sem colonização nem autoridade constituída, residindo a nossa Soberania somente na tradição dos gloriosos padrões erigidos em 1482 pelo seu descobridor, Diogo Cão, na margem esquerda do rio Zaire, junto à foz e mais tarde no seu curso inferior, hoje do Congo Belga; e em 1846, no litoral ao sul, nos cabos de Santa Maria, Negro e Serra.

Estes padrões serviram — como diz Fojjaz de Serpa Pimentel no seu livro «Um ano no Congo» — para constatar a certeza e a legalidade das descobertas, por isso que, segundo os princípios de direito público praticados na Europa, o simples acto do descobrimento de um país conferia ao descobridor certos direitos de propriedade territorial, ou pelo menos de monopólio exclusivo de comércio.

Durante estas fases os portugueses mantiveram o seu predomínio entre o gentio, por meio da prática de uma política acertada de bondade e diplomacia, iniciando o comércio e difundindo os princípios da religião cristã.

Aproveitando as boas relações mantidas com os reis do Congo e Ngola, Diogo Cão volte a Portugal com o testemunho da sua descoberta (alguns pretos e dois anos depois, isto é, em 1486 regresso à foz do Zaire, levando consigo alguns colonos que, a pedido do rei do Congo, se estabeleceram nas proximidades do padrão, mantendo comércio com os indígenas e com os mercadores de S. Tomé.

Foi este o primeiro ensaio de colonização europeia que não surtiu efeito, porquanto a História é omissa sobre o desenvolvimento do destino que estes colonos tiveram, pois não é fácil que eles, em mau clima e desprovidos dos actuais recursos da medicina contra as doenças tropicais, se mantivessem na foz do Zaire durante os 88 anos que se seguiram até à nomeação do primeiro Governador da Província; e, necessariamente sem auxílio da autoridade e sem o apoio da força armada, ou foram repatriados ou teriam vivido sob o jugo despótico dos potentados da região até seu completo desaparecimento (2).

Nesta primeira fase da nossa Soberania, que durante 90 anos o litoral africano não tinha limites para a descoberta dos portugueses, e, na Europa não havia ainda, até então, competidores nos seus empreendimentos marítimos em volta de África.

A segunda fase começa em forma de possessão, em 1574 pela nomeação e posse da autoridade constituída sob a designação de Governador e Capitão-Mór da Conquista do Reino de Angola confiada a Paulo Dias de Novais, e ainda pelo início da colonização europeia na ilha de Loanda e pela conquista lenta, mas segura, do sertão; e termina já em nossos dias, em 1885, pela violenta imposição de fronteiras ao nosso domínio.

A iniciação da província desta autoridade, que começou por cercar a pouco e pouco o poderio absoluto dos grandes potentados negros, tornou o período transcorrido de 3 séculos num período de lutas sangrentas em que os portugueses não só tiveram de se evidenciar contra o gentio rebelde, mas também de precaver-se contra a influência mórbida do clima.

Em 1575 a barra de Corimba é forçada; no ano seguinte os colonos passam da ilha de Loanda para a costa e fundam a cidade de S. Paulo da Loanda no local onde hoje se encontra, e desde então a posse do litoral, apesar de já conferida, havia muitos anos pelo rei do Congo, com o consentimento de Angola, mas que trações dos novos potentados sucessores tinham cercado, deu carta branca aos portugueses até então enclausurados na ilha, tornando livre à sua acção conquistadora o vastíssimo campo do sertão, onde os presidios e fortalezas, fundados com esforço sobrehumano e grande amor pátrio, iam alargando a pouco e pouco como formidáveis centros de resistência, os limites da nossa influência e esfera de acção.

(Continua no próximo número)

(1) Há autores que tem exagerado muito a população de Angola, chegando a atribuir-lhe mais de 10 milhões de habitantes. O dr. Oliveira Santos, capitão e antigo governador do distrito, dá-lhe menos de 5 milhões (Conferencia realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, em maio último) e o Boletim da Agência Geral das Colónias n.º 47 do corrente ano, consigna-lhe 4 milhões dos quais apenas 665.516 foram sujeitos ao imposto de capitação no ano económico de 1925/26.

O censo por mim efectuado na Circunscrição Civil de Minungo em 1924, atribuiu a média de 2,25 habitantes por quilómetro quadrado.

(2) Mimoso Moreira diz que a primeira tentativa da fixação de braucos em Angola verificou-se em 1849. Ou há interpretação diversa ou erro tipográfico, porquanto a ida de colonos em 1486 e o seu estabelecimento na foz do Zaire já era, de facto, uma tentativa de colonização europeia, intensificada em 1594 por soldados, missionários, comerciantes, artífices e muliezes (Boletim da Agência Geral das Colónias n.º 47 do corrente ano).

NO REBUSCO...

No último domingo teve lugar na capital uma grande manifestação patrocinada pelo partido U. N. a S. Ex.ª o sr. general Carmona, pela vitória das forças da Dictadura Militar sobre os revolucionários da Madeira.

Houve a registar durante as manifestações que os delegados das comissões políticas da U. N. promoveram a S. Ex.ª o que a nota officiosa que o «Diário de Noticias» de 19, nos diz:

Hontem à tarde depois de ter saído o comboio com os estudantes de Coimbra, Porto e Braga, os académicos que haviam ido despedi-los à estação desceram a calçada do Carmo, às palmas e aos «vivas». Em dado momento estoirou uma bomba de dinamite que dividiu e confundiu os manifestantes que mais tarde se reuniram para o mesmo efeito devido ao «sangue-frio» do sr. Conde Monsaraz e Pequito Rebelo.

PELAS 3,30 do dia 20, na madrugada de quarta-feira quando todos descansavam, após um dia de árduo trabalhar, sentiuse um intenso abalo sísmico que durou alguns segundos.

Na capital houve pânico entre os individuos que exercem a sua profissão durante a noite e naquel'outros que se divertem nos clubs até essa hora da manhã. Muita gente chegou a abandonar as suas casas receando algum desmoronamento nos prédios.

Nalgumas casas da capital abriram-se perigosas fendas tendo igualmente o soalho ficado desnivelado.

Nas ilhas a duração do sismo passou de um minuto em virtude do seu epicentro ter sido em pleno Atlantico. O abalo foi também registado em Espanha.

O SR. Augusto da Silva declarou verbalmente que desde a sua entrada na direcção do pessoal que trabalha na estrada de Sarrazola ainda não teve o desgosto de se ver forçado a despedir qualquer trabalhador da freguesia.

Mais nos declarou que ainda não deixou de tomar ao seu serviço qualquer trabalhador daqui quando êle reuna as qualidades precisas para bem desempenhar a sua missão, todas as vezes que dele se abeiram a pedir trabalho.

VIMOS acentuar a conveniência de todos os moradores do logar da Quintã de Loureiro, quer lavradores quer de outras profissões, prestarem o seu concurso nos trabalhos da reconstrução do troço da estrada de Cacia a Taboeira, pois que por falta de os lavradores não terem cedido os seus carros para transporte da pedra já houve necessidade das O. P. pagar a carreiros, consumindo-se assim a reduzida verba que existe em pedra e carretos... Se todos ajudássemos o concerto da estrada far-se-ia mais rapidamente e em maior extensão. O bem sendo para todos, todos devem ajudar.

A Comissão de Melhoramentos a quem no penúltimo número dirigimos louvores, cumpre-nos avivar o seu dever: — é necessário que auxilie as O. P. falando aos habitantes do logar para que estes prestem o seu concurso quer cedendo carretos quer pagando o seu tributo braçal.

Vamos a isto, meus senhores. O sacrificio distribuido por todos nada é.

ECOS DA SOCIEDADE

JOSÉ BEIRES DO VALE NUNES DA SILVA

Acompanhado de S. Ex.ª a Família regressou há dias de Lisboa a Cacia, o Ex.º Sr. José Beires do Vale Nunes da Silva, da illustre Família Nunes da Silva.

O nosso cartão de boas vindas.

MANUEL AZEVEDO ARCÂNJO

A retomar a gerência das suas casas industriais da capital retirou-se o nosso bom conterrâneo sr. Manuel Azevedo Arcânjo.

Ao illustre amigo as maiores prosperidades.

VISITAS

Deram-nos a honra da sua estimada visita os nossos bons amigos e assinantes srs. Carlos Antonio Gil da Rocha, José Pedro Soares de Melo Junior, Augusto da Silva e José Lopes.

CHEGADAS

De Lisboa chegou o sr. José Dias Lopes.

— A assistir às festas do Divino Espírito Santo chegaram de varios pontos do país muitas famílias a que nos referiremos no próximo número.

Necrologia

FALECIMENTOS

No dia 20 pp., pelas 8 horas, faleceu na sua casa de Povoado do Paço, a sr.ª Rosa da Silva Maia, de 35 anos, casada com Agostinho Simões da Maia Novo.

O funeral realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido.

Tratou do funeral a Agência Funerária de Guilherme Dias Capela, de Angeja.

O nosso cartão de pêsames à família enlutada.

Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª pagina.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Honraram-nos com a sua assinatura, os nossos prezados amigos, srs.:

Manuel Marques Rodrigues, Estêvão Ferreira, José Maria Godinho, José Maria de Azevedo, José dos Santos Pereira, Orlando Batista, José Francisco Corujo, Carlos António Gil da Rocha, Joaquim Borges Caldeira, Francisco Simões Machado, Manuel Mendes Leal, Alfredo Tavares, João Pereira de Mendonça, Arménio Nunes Marques, Manuel Ventura, Alfredo Simões Dias, Antonio Marques Peça, José dos Santos e João Lourenço.

Os nossos agradecimentos

MÁQUINA FOTOGRÁFICA em 9x12, em bom estado, VENDE-SE BARATA. Informa este jornal.

Um grande desastre de aviação

Na tapada da Ex.ª Sr.ª D. Rosa dos Reis, de Angeja, caiu um hidroavião da Base de São Jacinto, tendo ficado muito feridos os seus dois tripulantes

No dia 21 pp., quinta-feira, pelas 15 horas, a laboriosa população da região foi alarmada pela triste ocorrência que passamos a descrever e que muitos habitantes de Taboeira, Cacia, Angeja e Frossos presenciaram, pois que todas estas terras estão situadas em nítidas saliências do terreno que circundas os campos alagadiços que margina o Vouga.

Em curvas caprichosas o pequeno aparelho que tem o n.º 54 vinha cortando o ambiente calmo desta tarde de maio quando, a uma altura de 100 metros aproximadamente todos quantos assistiam à passagem do hidroavião viram com dolorosa surpresa o aparelho despenhar-se vertiginosamente sobre o solo.

Fomos imediatamente ao local do desastre que fica na margem esquerda do Vouga, no sitio denominado a Grutinha, por detraz do Areal de Angeja.

O aparelho de cauda no ar e o motor e a cabine do piloto e do observador enterada numa vala, lá estava, estando já fóra do aparelho o official observador que felizmente só recebeu ferimentos exteriores na face e no corpo. O official que pilotava o hidroavião foi necessário retirá-lo de entre aquele amontoado de desfloços. Procederam ao salvamento dos infelizes aviadores o sr. Nogueira, regedor de Angeja e o sr. Francisco Pinho, comerciante da mesma vila.

Prontamente o sr. Eduardo d'Almeida Souto colocouse ao volante do seu carro, transportando imediatamente ao Hospital de Aveiro os officiais aviadores srs. Alfredo Ferreira da Silva, 1.º tenente e António Bacelar Carrelhas, 2.º tenente.

Apesar de um dos feridos se encontrar em estado desesperado e o aparelho ter ficado completamente desmantelado, maior ainda seria o desastre, pois que, certamente, teríamos hoje duas mortes a registar, se o aparelho não tivesse caído sobre um montão de cêpas de salgueiros que lhe amorteceram a queda e o terreno não fosse tão lamacento.

Bem haja esta favorável circunstância.

No mesmo dia foram os destroços do aparelho retirados do local do desastre e transportados numa camionete para a Base de S. Jacinto.

Heroicas vítimas do progresso, os aviadores são bem dignos da homenagem de todos quantos compreendem a sua alta missão.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Mataduchos - Alumieira

Para arquivar — Com a devida vénia transcrevemos este interessante bocadinho cortado dos jornais diários de Lisboa do p.p. dia 13: *Armas, munições e postais pornográficos nos conventos*. Málaga, 12. — Foram passadas buscas nalguns conventos desta cidade sendo encontradas grandes quantidades de armas e munições e também numerosos postais pornográficos, etc.

Que tal, a moral dos conventos...

Anos — Completou mais 1 ano no dia 23 o nosso bom amigo sr. D. Alfredo Hunter Reynoks, residente na cidade de Extremoz.

Um abraço de parabens do Avlis.

— Faz anos no dia 26 o sr. Antonio Bastos Cunha a quem enviamos cordeais parabens.

— Iguamental no proximo dia 27 completa o seu 16.º aniversário natalício o sr. Manuel Gonçalves Saltão, filho do nosso particular amigo sr. João Gonçalves Saltão.

Os nossos parabens ao aniversariante e seus extremosos pais.

Tremor de terra — Na madrugada do dia 20, cerca das 3 horas, sentimos um violento abalo de terra que, felizmente, não causou vítimas nem prejuizos.

Délivrance — Com muita felicidade deu há dias à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Rosa Lopes da Silva, esposa do sr. Manuel Simões da Silva. Aos pais enviamos os nossos parabens desejando ao interessante inocente o futuro mais risonho.

De S. João de Loure

Falecimento — Já há dias faleceu no lugar de Frossos o nosso amigo sr. Herculano Laranjeira, filho do nosso amigo sr. Antonio Soares Laranjeira.

A família enlutada os nossos sentimentos.

Nova barbearia — O sr. Manuel Rodrigues da Silva acaba de abrir ao público um bem montado estabelecimento de barbearia.

Muitas prosperidades.

Oficina de sapataria — Abriu há dias uma oficina de sapateiro o nosso bom amigo, sr. Evangelista Gomes de Andrade.

As maiores prosperidades.

N. S. do Livramento. — Tudo se congrega e anima para que a festa que se pensa realizar a N. S. do Livramento revista desusado brilhantismo.

Clemente Rodrigues Simões — Do Brazil chegou há dias o capitalista sr. Clemente Rodrigues Simões.

De Avanca

Clubs de Avanca — Tempo houve em que em Avanca se fazia sentir um club onde podéssemos passar umas horas agradáveis em franco convívio.

Nessa ideia pensaram meia dúzia de rapazes, que animados da melhor vontade e com bastantes sacrificios deitaram mãos à difícil tarefa, e daí a pouco tinhamos um bom club que saído do nada em pouco tempo se impoz. A esse club deram o nome de Centro Recreativo de Avanca. Durante

algum tempo esteve à frente da sua direcção o sr. visconde de Baçar (Filho), dr. Armando Freire e Adelino Dias da Costa. Deste club como acima digo fazia parte meia dúzia de rapazes que formaram o grupo cénico a que deram muita vida os srs. Aristides Silva, Manuel Moutinho, José Malafaia, Antonio Freire e tantos outros de que me não recordo.

Injustiças, dizem-me, que lhes fez a direcção de então, desanimaram os briosos avancanenses que se viram forçados a abandonar o club deixando assim de emprestarem a sua boa actividade a uma agremiação que tanto prometia. Esse Club tem hoje o nome de Remio de Beneficência. Os elementos que saíram do Centro Recreativo fundaram o Salão Nobre Avancanense que hoje ainda só conta com os mesmos sócios, ou sejam os nossos amigos srs. José Maria da Silva, Augusto Bailas, Domingos Pereira d'Almeida, José Ferreira Júnior, A. Belo, José V. Costa (Malafaia) José Justiniano Amador, Artur Valente, Manuel Marques Dias, Raimundo Tavares de Almeida, Henrique Alvarenga, e a gentil menina Silvina Pereira Brandão.

Este club promove lindas festas de sala, sportivas e tem uma secção Náutica a que o nosso amigo sr. José Maria da Silva dá o melhor da sua forte vontade e carinho.

A industria de Avanca

— Foi um autentico sucesso o ultimo numero do *Ecoss*, principalmente para os avancanenses. Até hoje nenhum dos jornais que tem dedicado paginas regionais a esta terra se houve por forma a merecer os elogios que ora se tornou credor este jornal, atento o desenvolvimento que deu às nossas industrias, a forma tecnica que imprimiu ao jornal os profissionais que o dirigem, e sobretudo a correcção havida para com todos os industriais de quem não foi cobrado um centavo pelos reclames e anuncios publicados.

Na devida oportunidade uma nova pagina regional será dedicada à nossa terra.

HUMORISMO

Que no ano de 1940 temos a luz electrica.
Que as estradas no proximo mês ficam concertadas.

Antonio Cardoso Junior.

De Taboeira

Colheu mais um ano no precioso jardim da sua existência o menino Donaciano Marques dos Santos, filho do nosso amigo e assinante sr. José Maria Marques e sua esposa sr.ª Rosa Marques dos Santos.

Os nossos sinceros parabens so sr. Marques.

De Bonsucesso

FEIRA DOS 17 — Realizou-se já pela segunda vez a feira dos 17 que calhou ao domingo, tendo por este motivo uma farta concorrência.

Efectuam-se bastantes transações em todos os géneros ali expostos à venda mas principalmente em gado suino.

Tambem não faltou la os "comes e... bebes" que igualmente estiveram muito concorridos.

Pouco depois das 13 horas uma chuva miudinha e impertinente fez com que a feira deste dia terminasse um pouco mais cedo.

A escola — Não se realizou ainda a inauguração da escola que já anunciamos neste jornal em virtude do Ex.º Sr. Governador Civil estar para Lisboa a fim de tomar parte na manifestação feita ao sr. Presidente da República.

Deste modo fica prejudicada a noticia que demos na ultima correspondencia.

O dia da inauguração ainda está definitivamente assente.

Logo que ele seja superiormente determinado anunciaremos o facto, com a devida antecedência aos nossos preclarissimos leitores para que todos dele tenham conhecimento.

A inauguração tomará um lindo aspecto de festa escolar, esperando-se grande concorrência.

M. de M.

De Eixo

Na noite de 20 do corrente mês sentiu-se nesta povoação 2 violentos abalos de terra sendo um ás 3,26 e outro ás 3,40 horas da madrugada; o ult.º foi o de maior duração. O prim.º foi sentido em toda a vila pelos seus habitantes. Muitas pessoas que se encontravam no primeiro sono, acordaram espavoridas e correram para as suas janelas afim de saberem do que se passava.

Alguns habitantes chegaram a abandonar as suas casas e vir para a rua espavoridos de terror.

Não se consta ter havido qualquer desastre ou prejuizo material.

Páginas regionais

Informou-nos o director deste jornal que em breve o *Ecoss* de Cacia vai dedicar a esta terra uma página regional.

As ultimas transformações que sofreu este jornal melhoraram-no por uma forma radical, sentindo hoje todo o povo da Baixa Região do Vouga o maior orgulho em o apontar como seu legítimo órgão na imprensa.

As páginas regionais tornaram o jornal muito interessante.

Varias Noticias

Por desastre foi ferida por uma foicinha num pé a filha (Silvia) do sr. José Cardoso Capataz geral de C. V. Vouga que se acha em estado grave. Desejamos-lhe rapidas melhoras. Encontra-se doente o sr. João Armando Dias Fernandes, Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Realizou-se no p. p. domingo a procissão do Senhor aos Enfermos o que se fez acompanhar da musica desta vila. No dia 20 faleceu a esposa do sr. Ricardo Pinola.

O nosso cartão de pesames. 20-5-931

Junker.

De Ovar

DESPORTO. — No passado dia 17 deslocou-se a esta vila o 1. grupo do "Candal do Porto". Este grupo da 1. Divisão veio a Ovar realizar um match amigável com o "team" da Associação Desportiva Ovarense.

Apesar do mau tempo o grupo de Ovar conseguiu vencer pelo elevado numero de 6 a 2.

A arbitragem foi boa. **ANIVERSARIO** — No proximo dia 24 passa o seu 18.º aniversário natalício o nosso amigo sr. João Pereira de Mendonça a quem enviamos um grande abraço de parabens.

J. M.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ainda não inserimos neste numero as produções literarias da nossa gentil colaboradora A. X., assim como outros escritos de varios colaboradores a quem pedimos muita desculpa.

A grande area a que este jornal interessa é a razão primeira destas faltas.

Têm logar hoje em Cacia os Grandes festejos ao Divino Espírito conforme vimos anunciando.

Dão o seu admirável concurso às festas 3 afamados conjuntos musicais: Banda dos Bombeiros Voluntários de lhavo, Banda de S. João de Loure e Grupo Musical Caciense.

Haverá 3 arraiais sendo 1 na noite de hoje, e dois respectivamente natar de amanhã e na de segunda-feira. Este ultimo terá logar no aprazível local de Santo António do Rego.

ESPÍRITO SANTO

Brilhante fogo de artifício à 1 hora

GRANDES		FESTAS	
D	I	V	
ESPÍRITO SANTO			
I	N	O	
23, 24 E 25 DE MAIO			
DE 1931 EM CACIA			
GRANDES		FESTAS	

Chamamos a atenção dos forasteiros para o anuncio que publicamos na 4.ª pagina referente à casa Emilio Pinho, da Estrada.

A' margem...

Cantares

Cantares... são a alegria dum povo o desabafo das almas, da mocidade em flôr!

Canta-se brincando, ri-se cantando, Cantigas de Portugal, essas quadras que de boca em boca, de terra em terra, formam uma pleiade de alegria e sentimento, são manifestações do sentir dum povo de labôr. de gente louça, são essas quadras que transmitem a expressão, geralmente verdadeira, daquilo que vai n'alma.

Mas tambem quantas vezes se exteriorisa com o canto um mui diferente modo de ver daquele que sentimos; quantas vezes se canta, com vontade de chorar!

É então manifestada a pureza do sentimento na suavidade, na doçura do Fado, que nós eleva; que só Portugal sabe cantar.

Uma grande verdade encerra a seguinte quadra popular, tam significativa:

Quem canta seu mal espanta...
Mentira; deixem falar,
Quem sofre, sempre que canta,
Não canta, chora a cantar.

Quadras de todos nós, pois só o povo é seu Senhor; são a linguagem portuguesa que entenece e que encanta, é a expressão vivida e bem sincera que desperta com o sol e quasi mal adormece.

Cantigas... leva-as o vento (há quem diga); mas assim levadas pelo vento vão de encontro aos rudes corações que as escutam; e, numa Serenata, deixemos que seja o vento o portador do sentir de quem canta, dessa, melancolia expressa pelo Fado.

As belezas e paisagens dos maravilhosos cenários da natureza, ajusta-se o cantar dum povo sentimentalista como não há... que é Portugal!

Cantares... são a alegria de todos nós, o desabafo das almas, da mocidade em flôr!

Porto, 1931.

CARLOS REIS.

O artista não nasce; faz-se aprendendo sempre de criança até velhinho. UKA.

FORASTEIROS!

O melhor vinho
O melhor leitão
O melhor retiro

só se encontram na casa
Emílio Pinho

na Estrada Nacional
Visitar esta casa é
um dever de todas as
pessoas de paladar

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

"A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende" sendo por Ex.^a um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente no chafariz—Angeja)

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS	PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS
R. Conselheiro Nunes da Silva	CACIA

Manoel R. Barbosa

Quintã de Loureiro --- CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhãs e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.

Adôvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito

NA GAFANHA E NA QUINTA.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário
FARMÁCIA LUSITANA

Abilio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

MUTUALIDADE
GERAL
DE SEGUROS

SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

Restaurant

Trespasa-se um proximo da estação do C. de Ferro de Aveiro, com todo o mobiliário e pertences.

Para mais esclarecimentos falar com o seu proprietário
JOAQUIM BORGES
CALDEIRA

Avenida Almirante Reis
Aveiro

Perdeu-se

entre Aveiro, Paço e A'que-rubim, um disco pneu 14x45 e camara d'ar.

Quem o encontrar receberá de alviçaras 100\$00 se o entregar ao seu proprietário

MANUEL MENDES LEAL
Aveiro

Padaria

Trespasa-se ou da-se sociedade. Tratar com o seu proprietário

ALFREDO TAVARES
Mesura — Coimbra

Nesta redacção prestam-se todos os esclarecimentos.

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	12\$00
Trigo	24\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	15\$00
Feijão amarelo	12\$50
" mistura	11\$00
" laranja	16\$00
" frade	10\$00
Ovos (duzia)	3\$20

Tem todos os artigos funerarios

Antonio M. da Cunha
Cacia

Há de tudo!

Alcatruzes para engenhos, enxofrodeiras, reparações em pulverizadores, bacias, banheiras, canalizações, etc., etc.

Vestidos para anjos e comunhão

Antonio Simões Pinto — Angeja

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja "Portugália". Torrefacção e moagem de cafés a vapor

A INDUSTRIAL
de Manuel Tavares de Souza & F.^o
Rua de Sá AVEIRO

Urnas funerárias

O depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e contra moldadas, só se encontram em Estarreja, na Casa

Adelino dos Santos Leitão

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.

